

## **ALDEIA DE VALORES, SEMEANDO E CULTIVANDO PARA A VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES NA ESCOLA ESTADUAL “SÃO JOSÉ OPERÁRIO”, NA CIDADE DE PARINTINS/AMAZONAS**

ALCENILDES PIRES TEIXEIRA; JEANE RIBEIRO RODRIGUES ASSAYAG;  
MARCELO NAPUTANO

### **RESUMO**

A juventude na atualidade enfrenta desafios complexos em meio a uma profunda crise moral, na qual questões éticas e valores estão sendo constantemente reavaliados e redefinidos. O cotidiano escolar evidencia situações que poderiam ser prevenidas caso nossos estudantes cultivassem o respeito mútuo em seu ambiente, destacando assim a vital necessidade de uma educação que não se restrinja à mera transmissão de conhecimento, mas que também promova valores sólidos e éticos. Essa abordagem educacional desempenha um papel crucial em auxiliar a juventude a enfrentar a desafiadora crise moral que atualmente atravessam. Afinal, são os princípios morais e éticos que norteiam as relações sociais de um povo e que são passados de geração em geração através do tempo, no entanto, com o dinamismo da sociedade observamos o enfraquecimento e ou reestruturação dos princípios éticos para atender a realidade dos sujeitos por vezes em detrimento da realidade social. Daí a necessidade de resgatar na comunidade escolar a importância da prática de valores no convívio social. O objetivo deste trabalho foi incentivar a construção de valores éticos e morais nos alunos do Ensino Fundamental, turno vespertino, da Escola Estadual “São José Operário” no município de Parintins/Amazonas, para que cada estudante pudesse se perceber como um indivíduo social na comunidade escolar. O método utilizado foi o qualitativo descritivo do tipo relato de experiência, para implementação de mudança de comportamento, trabalhamos simultaneamente produções textuais como cartazes, desenhos, poemas e outros; concursos de charges; produções de vídeos; teatros; dinâmicas em grupos; palestras com especialistas (psicóloga e assistente social); ações solidárias, abordagem visual no prédio escolar por meio de cartazes espalhados com o tema proposto para cada mês. Durante a realização do projeto ficou evidenciada a importância de trabalhar os valores éticos e morais no âmbito escolar, para construção do indivíduo social com respeito, compromisso, empatia, solidariedade, responsabilidade e consciente de suas ações. Além disso, contatou-se a necessidade de expansão e continuidade do projeto para os demais turnos da escola, bem como, torná-lo permanente no plano de ação deste educandário para resgatar os valores tão importantes nas relações interpessoais.

**Palavras-chave:** valores éticos e morais; contravalores; relações interpessoais; formação humana; sociedade.

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde o princípio do século XX, a humanidade passa por mudanças econômicas que influenciam a maneira de agir da sociedade, suas ideologias e cultura. As conjecturas sociais estão sendo alteradas para atender as necessidades atuais de novas expectativas que, por vezes, negligenciam os valores éticos e morais em busca de padrões econômicos e

tecnológicos. O fundamento e os possíveis significados da existência, a consciência do certo e do errado, estão sendo negligenciados e logo, são obstáculos que impedem o pleno desenvolvimento da humanidade, causando fragilidades nas relações interpessoais. A juventude na atualidade enfrenta desafios complexos em meio a uma profunda crise moral, na qual questões éticas e valores estão sendo constantemente reavaliados e redefinidos. O cotidiano escolar evidencia situações que poderiam ser prevenidas caso nossos estudantes cultivassem o respeito mútuo em seu ambiente, destacando assim a vital necessidade de uma educação que não se restrinja à mera transmissão de conhecimento, mas que também promova valores sólidos e éticos. Essa abordagem educacional desempenha um papel crucial em auxiliar a juventude a enfrentar a desafiadora crise moral que atualmente atravessam. Nesse contexto a escola se apresenta como um “[...] espaço privilegiada para a construção paulatina e contextualizada de um conjunto de valores humanos e de competências que permitem enfrentar eficazmente as situações e desafios socio morais e éticos que nele surgem” (BARRIOS et al, 2011, p. 96). A escola, ao enfatizar a construção de valores, transcende o modelo tradicional de imposição de normas carentes de significado para os estudantes, permitindo que eles se reconheçam como sujeitos integrantes da sociedade, conscientes de seu papel no coletivo. Atualmente, o estudante é o epicentro do processo formativo e requer orientação para compreender e atribuir significado aos princípios transmitidos por seus familiares e adquiridos por meio da interação com diversas pessoas em diferentes contextos sociais. É fundamental que ele desenvolva a capacidade de discernir entre o certo e o errado, para assim fazer escolhas significativas em sua vida. Em sala de aula alguns contravalores se apresentam na forma de indisciplina estudantil e para superar essa triste realidade é necessário disponibilizar espaços onde esses alunos experienciam atitudes de cooperação, de partilha, de empatia, amor ao próximo e que a partir dessas situações “os alunos sejam capazes de refletir sobre os valores existentes [...] e capazes de escolher valores que tornem a vida social mais justa” (MENIN, 2002, p. 87). Viver em sociedade demanda que seus membros compreendam que não podem agir conforme suas vontades sem considerar as consequências, uma vez que suas ações imprudentes podem acarretar sérios problemas para si mesmo quanto para os outros. Com essa perspectiva em mente, iniciamos o projeto por meio de um levantamento bibliográfico que serviu de base para o nosso trabalho e suas respectivas fases. O projeto resultou numa expressiva diminuição da falta de respeito, da irresponsabilidade dos alunos no espaço escolar, melhorou o convívio, estimulou a empatia e ações práticas baseadas nos valores éticos e morais por parte dos alunos, professores, funcionários e comunidades escolar. Dentro das expectativas alcançamos o despertar e o senso moral dos envolvidos para uma melhor convivência em sociedade, pois sem isso não há uma integração social de qualidade. Partimos com o objetivo de semear e cultivar os valores éticos e morais nos alunos do Ensino Fundamental, turno vespertino, da Escola Estadual “São José Operário” no município de Parintins/AM, para que cada estudante pudesse se perceber como um indivíduo social na comunidade escolar e participar do projeto de intervenção intitulado “Aldeia de Valores: semeando e cultivando para a vida”.

## **VALORES MORAIS E ÉTICOS NA ESCOLA**

A discussão em torno dos valores morais e éticos se perpetua ao longo da história da humanidade por grandes pensadores e em diversas áreas, nesse trabalho focaremos no campo da educação. Para melhor compreensão será apresentado a concepção de ética e moral.

A ética seria, então, o estudo teórico e sistematizado de como devemos agir. [...] podemos comparar a ética com a moral. Enquanto a moral é o conjunto de normas herdadas dos costumes de um povo, que determinam a maneira adequada de se comportar em determinada cultura, em uma época específica, a ética é a tentativa de sistematizar e teorizar

sobre os princípios que determinam a conduta correta das pessoas, mas com a pretensão de que estes sejam universais, válidos para todos os seres humanos, independentemente de sua cultura, religião, posição geográfica ou época histórica (BENEDETTI, 2020, p. 26-27).

São os valores morais e éticos que norteiam as relações sociais de um povo e que são passados de geração em geração através do tempo, no entanto, com o dinamismo da sociedade observamos o enfraquecimento e ou reestruturação dos princípios éticos para atender as necessidades da realidade do sujeito. Para reforçar isso a autora Silva, elenca a cultura digital como contribuinte fatidicamente com comportamento antiético dos que usam as redes sociais para invadir a vida de outros e usar essas informações para tirar proveito próprio (SILVA, 2020). O ser humano precisa se desenvolver eticamente em qualquer lugar, seja ele físico ou virtual, e principalmente ciente de seu papel como agente de mudança ao resgatar os princípios fundamentais para o bem viver em sociedade.

O sistema capitalista contribui fortalecendo a cultura do individualismo, onde o “eu” é o centro de tudo, não existe a partilha de saberes, o estudante é incapaz de se colocar no lugar do outro e de dialogar com os seus pares, o espírito da competitividade faz com que o indivíduo rompa com valores tradicionais e adote princípios que alimentam o seu ego. Vasconcelos diz que:

Se a realização da humanidade das pessoas acontece quando elas sentem que contribuem para a construção da felicidade, esta, nunca pode ser ancorada como um bem individual, mas sim como um bem coletivo; se o “mal” não reside nas pessoas, mas nas relações entre as pessoas, então, a construção de coletividade, onde estas relações se transformam, perdendo seu caráter embrutecedor, onde as pessoas se respeitam francamente onde o relacionamento não seja intermediado por preconceitos e agressões, onde o homem deixe de ser uma coisa, é o meio eficaz de se formar indivíduos participantes, de forma ativa e responsável. (VASCONCELOS, 2020, p. 24)

O autor enfatiza que é na coletividade que os valores éticos e morais se constituem. Diante disso, cabe aos docentes adotarem estratégias que fortaleçam o trabalho coletivo em prol ao processo de ensino e aprendizagem. É na partilha, na interação e colaboração mútua que o estudante conhece as limitações e qualidades do outro, deixa de julgar pela aparência e torna-se um multiplicador de boas práticas no ambiente escolar. Trabalhar com técnicas de colaboração em sala de aula faz com o estudante se perceba como integrante de um grupo e de uma sociedade, que precisa do outro para constituir-se como ser ativo capaz de contribuir na efetivação de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Na cultura hodierna os valores morais para alguns membros são concebidos como ultrapassados e quando se desvinculam deles são ignorados por não serem capazes de adotá-los no seu cotidiano. No espaço escolar os contravalores são evidenciados com a falta de respeito, empatia, bullying, violência, intolerância e outras problemáticas de cunho social, cultura e econômico. Esses problemas vêm sendo enfrentados pelas escolas com projetos e campanhas em prol ao bem viver em sociedade. Mas é preciso o apoio de todos, pois as famílias sozinhas dificilmente vão dar conta de tamanho trabalho, a escola é encarregada de contribuir fortalecendo práticas para o melhor convívio como dispõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos itens 9 e 10 das competências que os estudantes do ensino básico devem adquirir ao longo das etapas percorridas na educação:

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução e conflitos e a cooperação, fazendo-o respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus valores, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência

A escola como espaço heterogêneo, formada com múltiplas particularidades, precisa adotar no seu contexto práticas pedagógicas que capacite o estudante a conviver com as diferenças, com o meio ambiente e ajudar na formação de identidades humanas éticas que comungam com a ideia de um mundo melhor para todos.

- Semear e cultivar os valores éticos e morais nos alunos do Ensino Fundamental, turno vespertino, da Escola Estadual “São José Operário” no município de Parintins/AM, para que cada estudante pudesse se perceber como um indivíduo social na comunidade escolar.
- Incentivar os princípios morais e éticos através de aulas interativas sobre a compreensão dos valores.
- Sensibilizar a comunidade escolar para desenvolver ações voltadas ao cumprimento de valores na escola.
- Implantar o Guardião dos Valores em cada sala de aula.
- Realizar espaços de arrecadações e doações na comunidade escolar, para incentivar o princípio da solidariedade.
- Promover produções textuais sobre os valores trabalhados.
- Criar concursos de charges com os valores trabalhados.

Utilizamos o método qualitativo para uma abordagem junto aos professores, alunos, funcionários e comunidade escolar. A execução das atividades ocorreu da seguinte maneira: apresentamos o projeto nos meios de comunicação do educandário (rádio, Whatsapp e facebook). Foi exibido nas salas de aulas; onde houve a escolha de um valor para identificar cada uma, com o objetivo de dar significado ao nosso logo tipo (Figura 1), onde cada sala é representada por uma Oca e todas juntas formam uma Aldeia.

|        |        |        |                         |
|--------|--------|--------|-------------------------|
| Sala 1 | Sala 2 | Sala 3 | Laboratório de Ciências |
|--------|--------|--------|-------------------------|

**Croqui das salas da Escola Estadual “São José Operário”, elaborado por Assayag, 2023.**

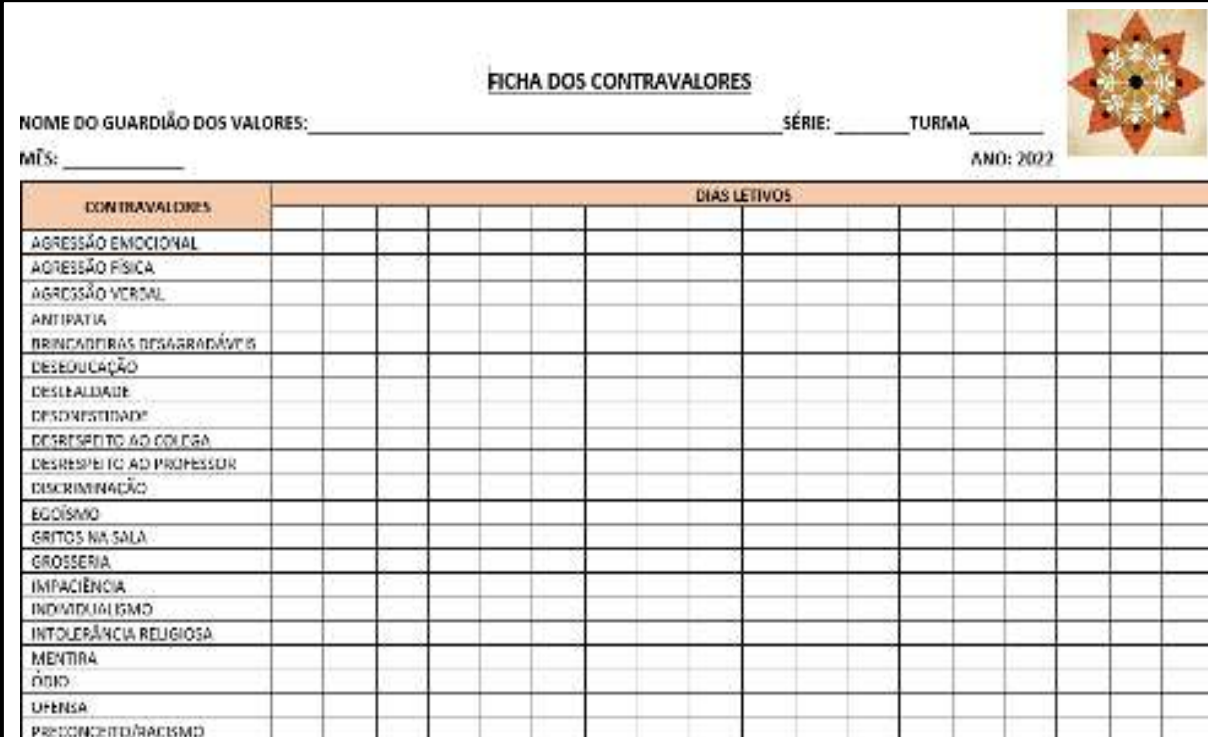
|        |        |        |        |
|--------|--------|--------|--------|
| Sala 8 | Sala 7 | Sala 6 | Sala 5 |
|--------|--------|--------|--------|

**Identificação das salas por Valores**

Outra ação foi o “guardião dos valores”, foram escolhidos 2 alunos (8 salas, total 16 alunos) de cada sala por meio de votação, com intuito de levantar o contravalor mais praticado no âmbito escolar, os guardiões foram treinados para preencher uma ficha (Figura 2), os

dados quantitativos obtidos eram tabulados mensalmente para elaboração das atividades posteriores, os mais recorrentes eram abordados no mês seguinte.

**Figura 2:** Ficha dos contravalores, preenchida diariamente pelos Guardiões dos Valores em sala de aula.



**FICHA DOS CONTRAVALORES**

NOME DO GUARDIÃO DOS VALORES: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

MÊS: \_\_\_\_\_ ANO: 2022

| CONTRAVALORES              | DIAS LETIVOS |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|----------------------------|--------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| AGRESSÃO EMOCIONAL         |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| AGRESSÃO FÍSICA            |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| AGRESSÃO VERBAL            |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| ANTIPATIA                  |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| BRINCADERIAS DESAGRADÁVEIS |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DESEDUCAÇÃO                |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DESLEALDADE                |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DESONESTIDADE              |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DESRESPEITO AO COLEGA      |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DESRESPEITO AO PROFESSOR   |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DISCRIMINAÇÃO              |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| EGOTISMO                   |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| GRITOS NA SALA             |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| GROSSERIA                  |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| IMPACIÊNCIA                |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| INDIVIDUALISMO             |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| INTOLERÂNCIA RELIGIOSA     |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| MENTIRA                    |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| ÓDIO                       |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| OFENSA                     |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| PRECONCEITO/RACISMO        |              |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

**Fonte:** elaborado pelas autoras, 2022.

Trabalhou-se o Mural dos Valores, este era alimentado com informações semanalmente sobre a temática trabalhada e ações do projeto. Para implementação de mudança de comportamento, trabalhávamos simultaneamente produções textuais como cartazes, desenhos, poemas e outros; concursos de charges; produções de vídeos; teatros; dinâmicas em grupos; palestras com especialistas (psicóloga e assistente social); ações solidárias, abordagem visual no prédio escolar por meio de cartazes espalhados com o tema proposto para cada mês (Anexo).

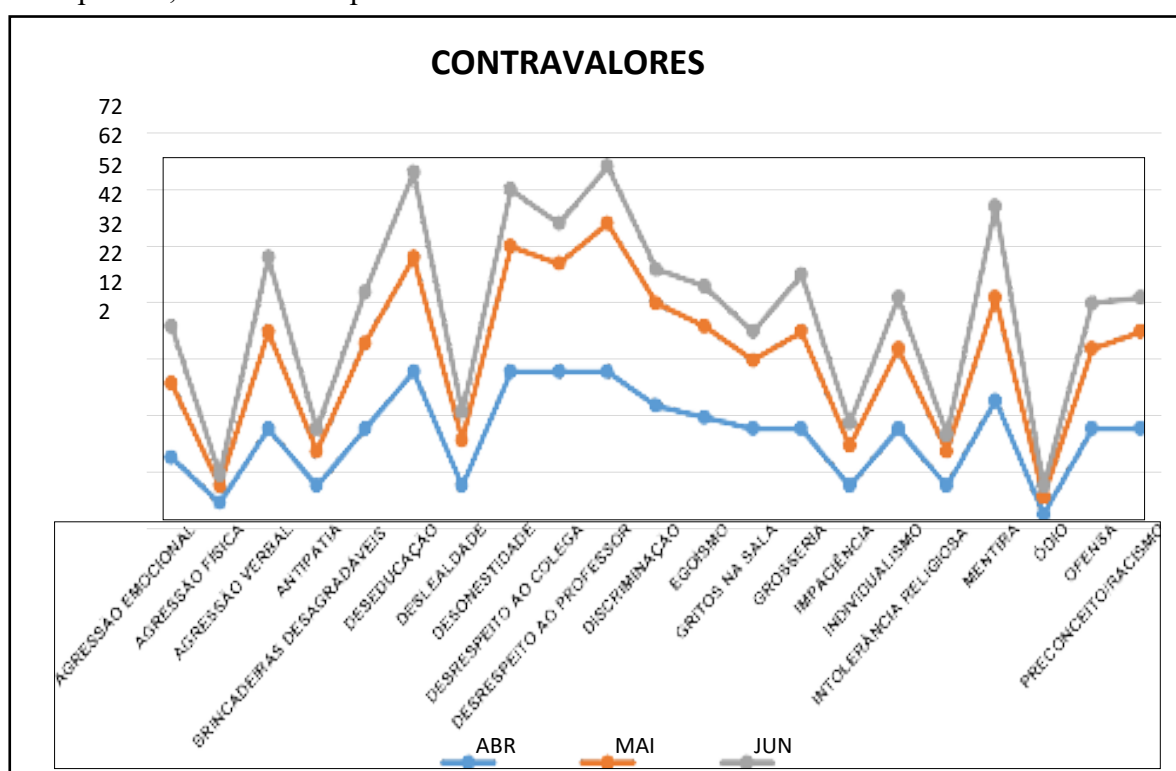
### 3 DISCUSSÃO

O projeto envolveu o universo de alunos matriculados no turno vespertino da escola estadual São José Operário, totalizando 243 ao todo. Conforme gráfico abaixo (Figura 3), ao longo do desenvolvimento do projeto observou-se em maior ocorrência os seguintes contravalores: em abril 30 ocorrências de deseducação e 25 registros de mentiras; em maio a deseducação ainda permaneceu em alta sendo superada apenas pelo desrespeito com 26 registros, em junho o maior índice foi a mentira, seguido da deseducação com 15 registros. Contudo percebe-se que apesar da diminuição da deseducação ainda existe ocorrência continua desse contravalor, indicando a necessidade de estratégias metodológicas que possibilitem a construção de identidades moral no desenvolvimento humano dos alunos. No mês de maio o desrespeito superou a deseducação chamando a atenção para o planejamento das atividades seguintes, fundamentamos aulas interativas e atividades práticas no princípio do respeito as diferenças. Realizamos trabalhos em grupo fortalecendo a coletividade, com produção de vídeos curtos de dois minutos com o tema Empatia, todos os alunos, inclusive professores e

vigias participaram atuando nas histórias desenvolvidas, houve uma superação das diferenças, uma vez que os educandos com deficiência interagiram efetivamente neste processo.

Outra estratégia pensada para o exercício de cidadania, foi o Cantinho da Solidariedade que por meio do apoio da comunidade escolar, através do desapego onde uns doavam o que tinham e outros recebiam, esta ação tinha como finalidade criar uma rede de solidariedade, foi um espaço de doação de objetos em geral como: roupas, sapatos, alimentos, materiais escolares e brinquedos. A solidariedade foi construída em cada pessoa envolvida, pois tais vivências influenciaram na forma de cada um ver, sentir e agir a partir de suas práticas sociais. Após as atividades observaram-se melhorias nas atitudes para o bem viver dos estudantes no espaço escolar, como na partilha de objetos, ajudando os colegas de modo geral e na construção de sua identidade moral e ética durante o desenvolvimento do projeto.

**Figura 3:** Levantamento dos contravalores em sala de aula, na Escola Estadual “São José Operário, no turno Vespertino de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II – 2022.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

## 4 CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado podemos afirmar que a escola não pode e nem deve se limitar apenas no repasse de conteúdos fragmentados e descontextualizados da realidade do aluno enquanto cidadão. Os instrumentos legais norteadores da educação brasileira afirmam a responsabilidade da escola na formação do indivíduo social, no seu desenvolvimento e na construção de sua identidade moral e ética. Durante a realização do projeto ficou claro a importância de semear e cultivar os valores éticos e morais no âmbito escolar, para que cada um se perceba como um indivíduo social com respeito, compromisso, empatia, solidariedade, responsabilidade e consciente de suas ações. Logo, atingimos as expectativas ao alcançar o despertar e o senso moral dos envolvidos para uma melhor convivência em sociedade, pois sem isso não há uma integração social qualitativa.

Além disso, evidenciou-se a necessidade de expansão e continuidade do projeto para os

demais turnos da escola, bem como, torná-lo permanente no plano de ação deste educandário para resgatar os valores tão importantes nas relações interpessoais.

## REFERÊNCIAS

BARRIOS, A.; MARINHO-ARAÚJO, C.M.; BRANCO, A.U. **Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral.** Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 91-99, 2011. <https://www.scielo.br/j/pee/a/wqJ7SQzgfZMtnSDVmsXsZnq/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 24/01/2022.

BENEDETTI, Augusto Pio. **Relações humanas e ética.** Santa Maria: Universidade Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec. Brasil, 2016. [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/07\\_relacoes\\_humanas.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/07_relacoes_humanas.pdf). Acessado em: 24/01/2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado em 10/02/2022.

LIMA, Juliana dos Santos e SANTOS, Gilberto Lima. **Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores.** v. 3 n. 8 (2018): Educação & Formação. <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/275>. Acessado em: 22/02/2022.

MENIN, M.S.S. **Valores na escola. Educação e Pesquisa.** São Paulo, v.28, n. 1, p. 91-100, 2002. <https://www.scielo.br/j/ep/a/dfBtPFP37VxMLfC4sTMgdGD/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 24/10/2020.

SILVA, Franciele Lima da. **Formação ética e valores morais no processo de ensino e aprendizagem.** 2020. file:///C:/Users/CASAI/Downloads/Franciyelen%20Lima%20da%20Silva%20-%20Monografia.pdf. Acessado em: 25/01/2023.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 11. Ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Caderno pedagógicos do Libertad; v. 4). <https://www.scielo.br/j/es/a/3Kjzbhx8GmcgPq4n98GD9vb/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 10/02/2023.